



O ENSINO RELIGIOSO E O TRABALHO DE CAMPO EM UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Antonio Renaldo Gomes Pereira¹

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER), seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode desempenhar um papel significativo na formação dos indivíduos, oferecendo uma compreensão mais profunda das crenças, valores e práticas religiosas. Nesse contexto, o trabalho de campo surge como uma abordagem pedagógica enriquecedora, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar diretamente as tradições religiosas em seu contexto cultural. Desse modo, este texto examina a importância do ER e o papel crucial do trabalho de campo na promoção de uma disciplina abrangente e significativa.

O ER tem sido objeto de debates e reflexões constantes na esfera educacional. Enquanto alguns defendem sua inclusão nas escolas como um meio de promover a diversidade religiosa e o entendimento intercultural, outros questionam sua presença em um contexto laico. No entanto, é importante reconhecer que o ER, quando realizado de maneira imparcial e inclusiva, pode oferecer benefícios educacionais valiosos aos alunos, fornecendo-lhes uma compreensão mais ampla e contextualizada das religiões praticadas em sua sociedade.

Dessa forma, o ER desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, fornecendo conhecimentos sobre as principais tradições religiosas, suas crenças, rituais e valores. De acordo com Chaves (2017), o ER contribui para a educação integral dos alunos, desenvolvendo sua capacidade de reflexão crítica, respeito à diversidade e entendimento intercultural. Além disso, por meio

¹ Doutorando em Antropologia. Professor da Educação Básica, São Gonçalo do Amarante, CE. renaldogomes@live.com.



do estudo das religiões, os alunos podem compreender melhor os fenômenos históricos, artísticos, literários e sociais relacionados às práticas religiosas.

A partir do exposto, sem desconsiderar os prós e contras que podemos encontrar em São Gonçalo do Amarante, um município do Estado do Ceará e profundamente conectado às formas religiosas advindas do catolicismo e protestantismo, implementei e realizei, ao longo de dois meses, um projeto vinculado à disciplina de ER, pelo qual conhecer e documentar os locais sagrados da sede municipal se apresentou como principal objetivo.

Para o desenvolvimento desse projeto, recorri à Antropologia, tanto ao aporte teórico que se adequa à disciplina de ER quanto a seus métodos de pesquisa (PEREIRA; PAULINO, 2023). A atividade consistiu, inicialmente, em conhecer, de forma teórica, os conceitos de “sagrado”, “locais sagrados” e “religiosidade”, para amparar todo o constructo religioso que se apresentou em campo.

O trabalho de campo foi uma estratégia pedagógica que se mostrou eficaz no âmbito do ER, permitindo aos alunos observar as práticas, experimentações, atividades e vivências da dimensão religiosa por parte dos fiéis, nos espaços religiosos. De acordo com Silva (2019), o trabalho de campo oferece aos alunos uma experiência sensorial e afetiva, que complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Por meio de visitas a locais religiosos, encontros com líderes religiosos e observação de espaços em que se realizam rituais religiosos, os alunos têm a oportunidade de compreender de forma mais profunda e autêntica os conceitos inseridos nos conteúdos abordados, a partir da matriz da disciplina de ER proposta pela BNCC (BRASIL, 2017).

A EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO

A epistemologia do ER refere-se à compreensão da natureza e da forma de conhecimento adquirido nesse campo específico de estudo. Ela investiga as questões relacionadas à validade, fontes e métodos de conhecimento religioso, bem como a natureza do próprio conhecimento religioso, que pode incluir textos



sagrados, tradições orais, experiências espirituais individuais e coletivas, ensinamentos de líderes religiosos, práticas rituais e a própria comunidade religiosa. Essas fontes são consideradas relevantes para a compreensão e estudo das religiões.

Uma questão fundamental na epistemologia do ER é a relação entre fé e razão. Enquanto alguns estudiosos defendem que o conhecimento religioso é baseado, principalmente, na fé, outros argumentam que a razão e a reflexão crítica desempenham um papel importante na compreensão das crenças religiosas. Essa dicotomia entre fé e razão tem sido objeto de debates filosóficos e teológicos ao longo da história (ALVES, 1981).

Além disso, a interdisciplinaridade ganha a cena no estudo das religiões, uma vez que o conhecimento religioso se conecta a diversas disciplinas, como História, Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia. Pela abordagem interdisciplinar, busca-se uma compreensão mais abrangente das religiões, considerando os aspectos culturais, sociais, históricos e psicológicos envolvidos. Isso inclui o estudo das diferentes perspectivas e interpretações religiosas, bem como a análise das implicações éticas e sociais dessas crenças. A abordagem crítica busca promover uma compreensão reflexiva e analítica das religiões, levando em consideração o contexto cultural e histórico (PAULY, 2004).

Esse reconhecimento do contexto pluralista valoriza a diversidade religiosa e busca promover o respeito, o diálogo e a compreensão entre diferentes tradições religiosas, procurando fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para uma apreciação e compreensão intercultural, contribuindo, dessa forma, para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

O TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo alinhado à disciplina de ER complementa o aprendizado teórico realizado em sala de aula, permitindo que os alunos relacionem conceitos e situações reais. Essa conexão entre teoria e prática fortalece o processo de aprendizagem, tornando-o mais concreto e aplicável à



vida cotidiana dos alunos.

A atividade de campo foi realizada por 74 equipes de quatro ou cinco alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Maria do Socorro Gouveia, localizada em São Gonçalo do Amarante. Com o intuito de proporcionar aos alunos a aprendizagem e o acesso aos conhecimentos a partir das observações, eles produziram relatórios indicando os locais observados e suas percepções, considerando o antes e o depois de realizar o trabalho de campo.

O levantamento realizado pelos alunos destaca-se entre as demais atividades realizadas por eles durante o ano letivo de 2022, pois nele é possível verificar o quanto eles cresceram em relação ao que foi indicado em sala de aula. Além da inserção do estudante em sua própria narrativa, relatando a si mesmo, e dos conteúdos abordados nos textos, surgiu, nesse processo, a história local e familiar, a importância dada aos monumentos e estruturas erguidas nos locais observados (BUTLER, 2022).

Os relatos produzidos pelos discentes referem-se, principalmente, a oito locais, os quais foram indicados e escolhidos por eles próprios, sem intervenção direta do docente, visto que deveriam realizar a atividade acompanhados de um familiar ou sozinhos, quando se tratava de um local de culto comumente frequentado por eles.

As imagens produzidas pelos alunos, no contexto das observações, enriquecem os relatórios produzidos, principalmente quando são destacados os pontos que lhes permitiram construir as narrativas, em maioria, muito ricas de detalhes².

CONSIDERAÇÕES

A epistemologia do Ensino Religioso envolve uma reflexão crítica sobre a natureza, as fontes e os métodos de conhecimento religioso, bem como a relação entre fé e razão. Ela valoriza a interdisciplinaridade, o diálogo inter-

² Para conhecer mais sobre as atividades realizadas, leia Pereira e Nocrato (2023).



religioso e o respeito à diversidade religiosa, componentes essenciais do ER.

Notadamente, as preocupações em torno dos modos como se constroem ou se ministram as aulas e conteúdos relacionados ao ensino dessa disciplina têm suas bases no próprio cerne religioso, que tende a direcionar o ensino a um único modo de perceber o sagrado. A formação docente desvinculada de uma religião específica, adotando métodos científicos para a construção das aulas, bem como do conteúdo programático, poderia ser uma solução.

O trabalho desenvolvido de forma científica e abrangente permitiu o aprofundamento das ideias abordadas em sala e possibilitou “romper as bolhas” nas quais os alunos estavam “enclausurados”, possibilitando o acesso deles a outros patamares do conhecimento.

Por fim, ao verificar os resultados obtidos ao conectar teoria e campo nos estudos realizados por alunos do Ensino Fundamental, considero todo o processo como uma atividade exitosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O que é religião**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUTLER, J. **Relatar a si mesmo**: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

CHAVES, G. R. Ensino religioso nas escolas públicas: um desafio no contexto educacional contemporâneo. **Sociedade e Cultura**, v. 20, n. 2, p. 193-203, 2017.

GUSMÃO, M. F. S. Ensino religioso e a construção de identidades culturais e religiosas: uma proposta para o trabalho de campo. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A CULTURA E RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA, 18, 2018, [s.l.]; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DAS DIÁSPORAS AFRICANAS, 11, 2018, [s.l.]. **Anais** [...], [s.l.], 2018.

PAULY, E. L.. O dilema epistemológico do ensino religioso. **Revista Brasileira**



de Educação, n. 27, p. 172–182, set. 2004.

PEREIRA, A. R. G.; NOCRATO, I. C. O. L. Além dos muros da escola: a cidade como campo de observação e construção do conhecimento. *In*: PEREIRA, A. R. G. (org.). **Diálogos e Abordagens Interdisciplinares**: percursos e narrativas. Itapiranga: Schreiber, 2023.

PEREIRA, A. R. G.; PAULINO, A. G. L. Contribuições da Antropologia para a construção dos saberes na disciplina de Ensino Religioso. *In*: DENDASCK, C. V. et.al. (org.). **Ciências Humanas**: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023. São Paulo: CPDT, 2023.

SILVA, M. S. O trabalho de campo como recurso didático no ensino religioso. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 18, p. 106-118, 2019.